

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
VINÍCIUS DA ROSA DA SILVA TAVARES**

**“QUE PAÍS É ESSE?” UM ESTUDO SOBRE O USO FIGURADO DA PALAVRA
BRASIL.**

Porto Alegre

2023

VINÍCIUS DA ROSA DA SILVA TAVARES

**“QUE PAÍS É ESSE?” UM ESTUDO SOBRE O USO FIGURADO DA PALAVRA
BRASIL.**

Dissertação de mestrado na área de Estudos da Linguagem, linha de pesquisa Psicolinguística, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maity Siqueira.

PORTO ALEGRE

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

da Silva Tavares, Vinícius da Rosa
"QUE PAÍS É ESSE?" UM ESTUDO SOBRE O USO FIGURADO
DA PALAVRA BRASIL. / Vinícius da Rosa da Silva
Tavares. -- 2023.
101 f.
Orientadora: Maity Siqueira.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Metonímia. 2. Metáfora Conceitual. 3.
Enquadramento. 4. Frame. 5. Linguística Cognitiva. I.
Siqueira, Maity, orient. II. Título.

VINÍCIUS DA ROSA DA SILVA TAVARES

**“QUE PAÍS É ESSE?” UM ESTUDO SOBRE O USO FIGURADO DA PALAVRA
BRASIL.**

Dissertação de mestrado na área de Estudos da Linguagem, linha de pesquisa Psicolinguística, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Maity Siqueira — Orientadora (UFRGS)

Dr. Dalby Dienstbach (UFF/FGV)

Prof.^a Dr.^a Eliana da Silva Tavares (FURG)

Prof. Dr. Marcos Goldnadel (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por absolutamente tudo. Por estar sempre comigo; por ter sempre insistido em garantir que eu valorizasse educação tanto quanto ela; por nunca ter me negado um livro que eu pedisse; por sempre sentar do meu lado na hora de fazer qualquer trabalho de escola e não deixar que eu me distraísse; por não medir esforço em garantir que eu fosse terminar o mestrado; por apoiar a minha mudança de carreira e minha decisão em começar tudo de novo; por servir como modelo de excelência, inteligência, e seriedade desde sempre.

Ao meu pai, por estar sempre do meu lado; por estar sempre disposto a me ajudar quando preciso; sempre disposto a me ouvir, mesmo eu não falando muito; por enxergar potencial em mim mesmo quando eu não enxergava; por sempre me motivar a alcançar o que eu quero; por ter mais fé em mim do que eu mesmo.

Pai e mãe, eu posso ter minhas dificuldades de expressar o que sinto, mas sou extremamente grato de ter vocês na minha vida e extremamente orgulhoso de ser filho de vocês.

Ao Daniel, por ser meu maior *supporter*. Obrigado por ler todos os meus textos e por legitimamente se empolgar com eles e nunca faltar elogios ao meu trabalho. É sempre bom poder contar contigo para estar sempre torcendo por mim.

À minha orientadora, Prof.^a Maity Siqueira, que aceitou acolher em seu grupo de pesquisa um rapaz do interior do qual ela nunca tinha ouvido falar, em meio ao período de pandemia. Obrigado pelo voto de confiança, por toda a orientação, e *guidance* durante esses quase 3 anos.

Às *the girls* Paula e Yasmin, por toda a ajuda coletando enunciado do Datena, assistindo filme de animação para discutir metáfora, lendo texto, categorizando metáfora. Obrigado por me aguentarem durante esse tempo todo e indiretamente me ajudar a organizar minha vida.

Aos meus colegas do grupo METAFOLIA, que acompanharam de perto como a ideia começou, se desenvolveu, mudou, e virou dissertação. Agradecimento especial aos colegas de orientação, Caroline, Felipe, e Rafaeli por me ajudarem com os enunciados do estudo, e por serem leitores atenciosos dos meus textos. Agradecimento extra-especial à Carol que me acompanhou em disciplinas, me levou até o NELE, escreveu trabalhos comigo, me apresentou professores, me apresentou colegas, e compartilhou momentos de sucesso e de frustração. Nunca, em um milhão de anos, eu esperava ser tão bem recebido em um grupo de pesquisa no qual eu caí de para-quedas, em uma universidade diferente da que me graduei.

Aos amigos que me acompanham desde o Ensino Fundamental, Matheus, Venancio e Bauer, que provavelmente não fazem ideia do quão importante são na minha vida e história. Sem a amizade de vocês durante todos esses anos, eu não seria metade da pessoa que sou hoje. Agradecimentos especiais ao Matheus, meu colega e amigo desde que tínhamos 11 anos. Obrigado por me receber em tua casa durante um semestre inteiro para que eu pudesse fazer as disciplinas presencialmente, obrigado pelo companheirismo e pelo apoio durante todos esses anos. Agradecimentos especiais ao Venancio, por me ajudar na casa nova quando voltei para Pelotas e por nunca perder contato. Agradecimentos especiais ao Bauer, por todas as conversas sobre os livros, jogos, séries, e filmes que consumimos.

A minha orientadora de iniciação científica da graduação, Eliana Tavares, que apostou em mim desde o primeiro semestre da graduação, e sem a qual eu provavelmente não teria me empolgado tanto pela Linguística Cognitiva, ou até mesmo pelo curso de Letras no geral. E não, apesar do sobrenome, não somos parentes.

Aos professores do PPG das disciplinas que cursei, que mostraram excelência na organização das disciplinas e na didática, e por todas as contribuições com meu trabalho e com minha vida acadêmica em geral.

Às minhas amigas Andressa e Emily, que ajudaram divulgando meu questionário, inclusive fazendo uma arte de divulgação.

Aos amigos que, mesmo de longe, leram e comentaram as loucuras que eu escrevia.

À CAPES, pela bolsa de pesquisa concedida durante todo o período do mestrado.

Aos que já foram meus alunos e não se esqueceram de mim e continuam mandando mensagens, editais, e memes.

A todos que participaram da pesquisa de uma maneira ou de outra, principalmente os que assistiram aos oito trechos de vídeo e contribuíram opinando que Brasil era aquele.

RESUMO

Este trabalho tem a intenção de investigar o uso da palavra ‘Brasil’ a partir dos construtos teóricos da Linguística Cognitiva. Neste trabalho, objetiva-se estudar o enquadramento de ‘Brasil’ em um dos jornais televisivos vespertinos de maior audiência do país, além de investigar como os participantes compreendem o uso de ‘Brasil’ enquanto metonímia nos enunciados desse jornal. A construção de sentido de ‘Brasil’ envolve aspectos que estão além da sua definição, e inclui todo um quadro, um *frame*, de elementos que são aproximados e associados ao conceito de ‘Brasil’, além da sua conceitualização metafórica e metonímica. No primeiro estudo, coletei enunciados contendo a palavra ‘Brasil’ em seis episódios do programa Brasil Urgente durante o primeiro semestre de 2022. Percebi que o conceito de Brasil é comumente aproximado das suas instituições públicas, que são retratadas de maneira negativa no programa. Além disso, metaforicamente, Brasil é conceitualizado, principalmente, como contêiner e pessoa, e em casos de Brasil metonímico, essa metonímia é frequentemente subespecificada, ou seja, não indica um referente específico, ou indica mais de um. No segundo estudo, formulei um questionário no qual eu perguntava aos participantes como eles entendiam o referente de ‘Brasil’ em oito enunciados retirados do programa Brasil Urgente, e busquei comparar as respostas dos participantes que se declaravam alinhados à direita com aqueles alinhados à esquerda. Percebi que a ideologia influenciou parcialmente as respostas dos participantes que, apesar de apontarem, em maioria, ao mesmo referente, diferiam significativamente na distribuição das respostas. Os participantes de esquerda costumam apontar mais frequentemente o referente como as instituições políticas, enquanto os participantes de direita costumam não identificar um referente específico. No geral, percebeu-se que há um número variado de possíveis referentes, e que muitos participantes identificaram mais de um conceito-alvo nas metonímias subespecificadas, dando a entender que elas funcionam como metonímias de “TODO POR QUALQUER COISA RELACIONADA”.

Palavras-chave: Metonímia. Metáfora Conceitual. Enquadramento. Frame. Linguística Cognitiva.

ABSTRACT

This work aims to investigate the use of the word 'Brazil' based on the theoretical constructs of Cognitive Linguistics. In this study, the objective is to examine the framing of 'Brazil' in one of the most-watched afternoon television news programs in the country, as well as to investigate how participants understand the use of the word 'Brazil' as a metonymy in the statements of this news program. The construction of meaning for the category 'Brazil' involves concepts beyond its definition, including a frame of elements that are approximated and associated with the concept of 'Brazil', in addition to its metaphorical and metonymic conceptualization. In the first study, I collected statements containing the word 'Brazil' in six episodes of the program 'Brasil Urgente' during the first half of 2022. I noticed that the concept of Brazil is commonly associated with its public institutions, often portrayed negatively in the program. Furthermore, metaphorically, Brazil is conceptualized primarily as a container and a person, and in cases of metonymic Brazil, this metonymy is often underspecified, meaning it does not indicate a specific referent or indicates more than one at the same time. In the second study, I formulated a questionnaire in which I asked participants how they understood the target concept of 'Brazil' in eight statements taken from the 'Brasil Urgente' program, and sought to compare the responses of participants who identified politically as right-leaning with those who identified as left-leaning. I found that ideology partially influenced the responses of participants who, despite mostly pointing to the same referent, significantly differed in the distribution of their responses. Left-leaning participants tend to more frequently identify the referent as political institutions, while right-leaning participants often do not identify a specific referent. Overall, it was observed that there is a varied number of possible referents, and many participants identified more than one target concept in the underspecified metonymies, suggesting that they function as metonymies of 'WHOLE FOR ANYTHING RELATED'.

Keywords: Metonymy. Conceptual Metaphor. Framing. Frame. Cognitive Linguistics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Manchete com “Brasil” personificado.....	15
Figura 2 — Manchete com “Brasil” metonímico.....	16
Figura 3 — Manchete com “Brasil” metonímico personificado.....	16
Figura 4 — Metáfora advinda de metonímia.....	30
Figura 5 — Metonímia dentro de metáfora: Brasil.....	31
Figura 6 — Ilustração original de Goossens: Metonímia dentro de metáfora.....	31
Figura 7 — Metonímia dentro de metáfora: “É pelo bem do Brasil”.....	32
Quadro 1 — Esquema com exemplos de como conceitos abstratos se relacionam com o concreto.....	47
Quadro 2 — Amostra 1.3.....	48
Quadro 3 — Exemplos de amostras com mapeamento metafórico.....	51
Quadro 4 — Amostras de uso metonímico.....	52
Quadro 5 — Amostras de uso metaftonímico.....	53
Quadro 6 — Exemplos em que Brasil é contrastado com outros países.....	56
Quadro 7 — Trechos escolhidos para o questionário.....	63
Quadro 8 — Exemplos de respostas dos participantes aos vídeos.....	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Caracterização da amostra.....	65
Tabela 2 — Descrição sobre o referente da palavra ‘Brasil’ conforme a ideologia autodeclarada do participante no vídeo 1, com Brasil não-metonímico.....	66
Tabela 3 — Descrição sobre o referente da palavra ‘Brasil’ conforme a ideologia autodeclarada do participante no vídeo 2, com Brasil metonímico.....	67
Tabela 4 — Descrição sobre o referente da palavra ‘Brasil’ conforme a ideologia autodeclarada do participante no vídeo 3, com Brasil metonímico.....	67
Tabela 5 — Descrição sobre o referente da palavra ‘Brasil’ conforme a ideologia autodeclarada do participante no vídeo 4, com Brasil não-metonímico.....	68
Tabela 6 — Descrição sobre o referente da palavra ‘Brasil’ conforme a ideologia autodeclarada do participante no vídeo 5, com Brasil não-metonímico.....	68
Tabela 7 — Descrição sobre o referente da palavra ‘Brasil’ conforme a ideologia autodeclarada do participante no vídeo 6, com Brasil metonímico.....	69
Tabela 8 — Descrição sobre o referente da palavra ‘Brasil’ conforme a ideologia autodeclarada do participante no vídeo 7, com Brasil metonímico.....	69
Tabela 9 — Descrição sobre o referente da palavra ‘Brasil’ conforme a ideologia autodeclarada do participante no vídeo 8, com Brasil metonímico.....	70

REFERÊNCIA AO APOIO DA CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código 001.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	11
2	Linguística Cognitiva.....	20
2.1	Teoria da Metáfora Conceitual.....	20
2.1.1	Metáfora.....	20
2.1.2	Metonímia.....	24
2.1.3	Interações entre metáfora e metonímia.....	28
2.2	<i>Frames</i>	32
2.3	Avanços Recentes.....	36
2.3.1	O uso de <i>corpora</i> autênticos na Linguística Cognitiva.....	37
2.3.2	A Linguística Cognitiva na Análise Crítica do Discurso.....	40
3	Estudo 1 — Análise do <i>corpus</i>	46
3.1	Método.....	47
3.2	Resultados.....	50
3.3	Análise e discussão.....	55
3.4	Conclusão.....	57
4	Estudo 2 — Questionário de compreensão de ‘Brasil’ enquanto metonímia.....	60
4.1	Método.....	60
4.2	Resultados.....	64
4.3	Análise e discussão.....	71
4.4	Conclusão.....	74
5	Considerações Finais.....	76
	Referências.....	81
	Apêndice 1.....	83
	Apêndice 2.....	92

1 Introdução

Em um programa de jornalismo criminal vespertino, o seu apresentador anunciou uma reportagem sobre como age a polícia estadunidense. Mostrou em detalhes a operação, traçando elogios sobre a seriedade da ação e sobre como eles seriam bem capacitados em lidar com os criminosos. Na mesma edição do programa, ao apresentar outro caso criminal, dessa vez no Brasil, o jornalista aproximou-se da câmera e afirmou, com tom de humor: “olha esse caso, o brasileiro precisa ser estudado pela NASA.” E prosseguiu mostrando casos de crimes terríveis que ocorreram em território nacional nas duas horas seguintes, no período da tarde, próximo do horário do almoço.

O tom que o programa estabeleceu, nesses trechos, é de que os Estados Unidos é um país sério, e de que o Brasil não. Enquanto lá as ações policiais são sérias e os policiais rígidos, aqui as pessoas não fazem sentido, e precisam ser estudadas cientificamente. Esse discurso não é exclusivo desse programa. A sensação geral é de que o discurso público coloca o Brasil em uma posição inferior à dos países do norte. Ao assistir o programa, não pude deixar de me perguntar: será que *eu* preciso ser estudado pela NASA? Quais são esses brasileiros a que o jornalista se refere?

Não é novidade que Brasil seja visto com inferioridade em relação aos outros países. Em 1958, às vésperas da estreia da Copa do Mundo da FIFA, o dramaturgo Nelson Rodrigues cunhou o termo “complexo de vira-latas” para definir “a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo” (RODRIGUES, 1993, p. 52). Ele foi criado para explicar a maneira como os brasileiros se expressavam com pessimismo em relação ao seu próprio país frente aos países estrangeiros. Surgiu, inicialmente, como uma resposta às falas pessimistas do povo em relação à performance da seleção brasileira na Copa que estava por vir naquele ano.

O termo pode ter surgido inicialmente para se referir a como os brasileiros não acreditavam que poderiam ser melhores que os estrangeiros no futebol, mas esse sentimento de inferioridade parece transcender para diversas áreas de atuação do Brasil, tais como ciência, educação, arte e política. O Brasil ganhou a Copa do Mundo naquele ano, e mais quatro depois dela, tornando-se o país com mais vitórias acumuladas no mundo inteiro, mas o nosso complexo de vira-latas continuou em outras esferas.

A partir dessas reflexões, trilhei um caminho de questionamentos que culminou no tema desta dissertação. Em primeiro lugar, esse Brasil retratado pelo programa se refere a qual aspecto do Brasil? Será que ele está tratando de uma classe social específica? Será que ele

está se referindo à classe política? Será que o jornalista quis fazer uma crítica ampla que englobasse todos os conceitos relacionados aos brasileiros? Minha primeira hipótese foi de que o objetivo dos jornalistas foi de reclamar de aspectos da vida brasileira sem, de fato, apontar um responsável. “O problema é o Brasil. Ponto final.” O telespectador sabe que há um problema, mas não sabe qual o responsável. O que me lembrou os protestos de 2013¹, que começaram como um protesto contra o aumento da tarifa do ônibus, evoluiu para um protesto contra a violência policial², e acabou se tornando um protesto contra tudo de errado que existia no país³. Uma jornada contra o mal. Os movimentos foram criticados pela falta de foco em suas reclamações, e foram acusados de terem sido cooptados por grupos conservadores que queriam tomar as demandas para si⁴. Pareceu-me que, quando se quer referenciar tudo, acaba-se referenciando nada.

Aliado a isso, nos protestos que se seguiram em 2015, foi simbólico o uso da camiseta da seleção brasileira de futebol⁵. Ela foi usada para representar uma suposta ausência de partido nos protestos⁶. Como se dissessem “nós somos um movimento apartidário, não lutamos pela esquerda, nem pela direita, lutamos pelo Brasil.” Mas qual Brasil? Parece irônico que, para alguns, a camiseta da seleção brasileira significasse a ausência de partido político, enquanto para outros, ela significasse um partido, nesse caso um lado ideológico, muito específico. A impressão que fica é de que atribuímos sentidos muito diferentes para certos símbolos dependendo dos nossos aspectos individuais, ideológicos, e socioculturais. É como quando duas pessoas assistem aos filmes do *Star Wars* e uma afirma que os Estados Unidos está sendo representado pelo Império, vilões dos filmes, e a outra disputa que eles são os Rebeldes, heróis dos filmes. Há aspectos para além do texto que influenciam na sua formação de sentido. Enquanto é muito fácil apontar para uma delas e dizer “essa está errada, ela não entendeu os filmes”, a formação daquele sentido inegavelmente aconteceu, e algum motivo existe para isso.

Até então, minhas reflexões me levaram às seguintes questões: parece haver um sentimento de inferioridade do Brasil em relação aos outros países; ainda assim, nesses casos,

¹ Disponível em: <<https://encurtador.com.br/mzKQ7>>. Acesso em 22 nov. 2023.

² Disponível em: <<https://encurtador.com.br/IAJRY>>. Acesso em 22 nov. 2023.

³ Disponível em: <<https://encurtador.com.br/dfoy0>>. Acesso em 22 nov. 2023.

⁴ Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2013/06/25/a-direita-nos-protestos/>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

⁵ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/03/brasileiros-manifestam-em-varios-estados-contracorrupcao-e-governo.html>>. Acesso em 22 nov. 2023.

⁶ Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2015/08/17/interna_politica,679023/meu-partido-e-o-brasil-diz-aecio-durante-protesto-em-bh.shtml> Acesso em 22 nov. 2023.

não é certo de qual aspecto do Brasil se está falando quando é comparado com outros países; talvez o objetivo seja justamente manter o referente vago, de modo a não apontar um responsável pelos problemas criticados; é possível, também, que cada indivíduo atribua um referente diferente a Brasil dependendo de fatores socioculturais e ideológicos. Essas questões guiaram o desenvolvimento desta pesquisa.

Para o âmbito desta investigação, não é relevante abordar a questão se o Brasil é, de fato, melhor ou pior que os países estrangeiros. A suposta realidade objetiva não nos interessa tanto aqui e, sim, a percepção geral das pessoas em relação ao Brasil, que pode ser expressada pelo termo “complexo de vira-latas”. Parece-me o resultado da maneira de como enquadra-se ‘Brasil’ no discurso, ou seja, como será explicado adiante, um resultado de *framing*. A perspectiva adotada aqui é a da Linguística Cognitiva, em que não se tem acesso direto às coisas do mundo físico, mas os conceitos sobre essas coisas são formados por intermédio da interação física e cultural com elas. Esses conceitos, por sua vez, são organizados na mente (o nosso sistema conceitual) e influenciam como se fala, pensa, e age. Esse sistema é retroalimentado: a interação com o mundo influencia o sistema conceitual, que influencia a fala, o pensamento e as ações, que, por sua vez, influenciam a interação com o mundo.

Para a Linguística Cognitiva, esse sistema conceitual é construído através da interação corporificada com o mundo. Nossa relação com o mundo não é direta, ela é mediada pelos sinais enviados pelos nossos neurônios ao longo do nosso corpo e as maneiras como o cérebro cria sentido desses sinais. Enquanto não é possível estudar diretamente o sistema conceitual, dicas de como ele é estruturado são encontradas na língua, e nós temos várias evidências de que ele é fundamentalmente metafórico e metonímico em natureza (LAKOFF; JOHNSON, 2003). Retomando a questão desta dissertação, ‘Brasil’ é um conceito associado a diversos outros conceitos (sua extensão territorial, sua organização política, seus habitantes, sua seleção de futebol, etc.), e que também pode ser entendido em termos metafóricos ou metonímicos.

Nesse sentido, o conceito de ‘Brasil’ é complexo. Uma nação não é algo a que temos acesso físico com o nosso corpo, sendo construído conceitualmente, principalmente, através das nossas interações sociais. Ele envolve diversos aspectos e remete a vários outros conceitos que são relacionados a ele: é uma extensão territorial, física, na qual se organiza um Estado, com governo, leis, que regem sobre uma população, dividida em territórios, que faz divisa com outros países, possui seleções esportivas que o representa em competições mundiais, e assim por diante. Todos esses elementos são referenciados, metonimicamente, pela palavra

‘Brasil’, e podem ser perspectivados e colocados em evidência. Além disso, nosso conceito de lugar ainda é comumente entendido de maneira metafórica, relacionado à nossa experiência corpórea: países (e lugares no geral) são contêiners, com dentro/fora (“você já viajou para *fora do Brasil?*”), mesmo sem barreiras físicas; são pessoas, possuem intenções, vontades (“Brasil quer melhorar seus índices de escolaridade”). Essas maneiras de entender o conceito de ‘Brasil’ são metafóricas e metonímicas e mobilizam, no nosso dia a dia, a maneira como nós nos relacionamos com ele, a conceitualização figurada é uma maneira de tornar esse conceito tão complexo mais acessível aos nossos sentidos.

O que seria, então, o significado literal de Brasil? Essa não é uma questão trivial. Um dos principais argumentos de Lakoff e Johnson (1980) é de que, porque nós organizamos nosso conhecimento sobre um conceito complexo em termos de conceitos abstratos, nós não só falamos deles figurativamente, mas também agimos em relação a eles dessa maneira. Por exemplo, nós não só falamos de ‘Brasil’ como um contêiner, nós nos relacionamos com e pensamos sobre ‘Brasil’ como se houvesse limites físicos ao seu redor, um dentro e um fora. E isso não é o caso apenas de ‘Brasil’, essa é uma conceitualização comum para qualquer área física: praças, quadras, cidades, etc. Ora, se nós falamos de lugares, e nos relacionamos com lugares, e pensamos sobre lugares em termos de contêiner, o que faz esse sentido ser considerado figurado? Além disso, por que o contêiner não é o conceito figurado e o lugar o literal? Se nós usamos os mesmos termos para falar dos dois conceitos, como saber qual é o conceito que está sendo mapeado (ou projetado) no outro?

Uma resposta plausível para essas questões vem do conceito de corporeidade (*embodiment*). A explicação desse construto parte do princípio de que nossa cognição é da maneira que ela é porque nós temos uma mente que é corporificada, e que nosso corpo interage com o mundo e essa interação envia sinais neurais que devem ser interpretados pelo nosso cérebro. Lakoff e Johnson (1999), em *Philosophy in the flesh*, exemplificam com os conceitos de cores: nós vemos as cores do jeito que vemos porque nosso cérebro recebe a informação captada, pelos nossos olhos, das ondas de luz e atribui, a elas, cores. Ondas de luz por si só não são coloridas, elas são ondas eletromagnéticas que vibram em diferentes frequências e são captadas pela nossa retina, produzindo um sinal elétrico que é processado no circuito neural do nosso cérebro. As cores não são uma mera reflexão das propriedades naturais dos objetos, o verde da grama e o azul do céu não estão nem na grama nem no céu. Aliás, Lakoff e Johnson enfatizam que o céu sequer possui uma superfície que possa refletir luz, sua cor é um efeito da luz do sol filtrada pela nossa atmosfera. Em suma, as cores que

enxergamos são uma interação entre nosso corpo, nosso cérebro, e da radiação eletromagnética, elas não são objetivas porque não existem independentemente das nossas retinas e do nosso cérebro, nem são completamente subjetivas porque não são criações completamente espontâneas do nosso cérebro.

A nossa conceitualização de espaço também precisa ser corporificada. Nós, inconscientemente, percebemos entidades no mundo como estando dentro, em cima, perto, longe, de frente, ou de costas em relação a uma outra entidade. Lakoff e Johnson exemplificam isso com a percepção de uma borboleta no jardim. Para entender essa cena, nós projetamos uma imagem de um contêiner tridimensional no jardim, cujo chão serve como referência. O contêiner é um dos esquemas de imagem que conceitualiza nossas relações espaciais, que emergem da maneira como esquematizamos o nosso corpo e as coisas com as quais interagimos diariamente. Nosso corpo é, por si só, um contêiner no qual entra ar e alimentos e despeja os restos. Além disso, nós nos orientamos dentro de contêiners, casas e outras construções, com o nosso corpo diariamente.

Tendo em vista que nossa conceitualização é fortemente enraizada em usar aspectos mais concretos e corpóreos para entender aspectos mais abstratos, e voltando a nossa questão sobre como definir o que seria o significado mais literal de ‘Brasil’, é justo dizer que o esquema de imagem do contêiner é um conceito mais corpóreo e mais básico que o de nação. Nós fazemos uso desse esquema (o contêiner) para entender um conceito difícil de perceber com os nossos sentidos físicos (a nação). Ou seja, é plausível pensar que o entendimento de nação como um contêiner é um entendimento metafórico.

Porém, isso ainda não resolve todos os nossos problemas. De fato, ele só explica uma conceitualização metafórica de ‘Brasil’ (o contêiner), mas ainda nos falta definir as conceitualizações metonímicas. Como saber, dentre os elementos relacionados a Brasil, qual é o significado literal? Por exemplo, como definir qual é o literal e qual é a metonímia quando fala-se de ‘Brasil’ enquanto território ou enquanto Estado? Proponho que o significado literal seja considerado o território físico, e meus argumentos são: (i) o território é o conceito mais físico e menos abstrato, é a materialização mais próxima com a qual podemos interagir com o nosso corpo; (ii) os outros conceitos relacionados ao Brasil só o são porque estão localizados dentro do espaço geográfico atribuído ao Brasil, ou seja, por exemplo, só existe um Estado brasileiro porque ele está organizado dentro do território e é responsável politicamente pelas decisões políticas tomadas nesse território. O território físico parece ser a justificativa basal para os demais existirem enquanto conceitos.

De modo a ilustrar como podemos enquadrar ‘Brasil’ conceitualmente, convido-vos a direcionar vossa atenção às três manchetes abaixo:

Figura 1 — Manchete com “Brasil” personificado.

APÓS SUPERLUA, BRASIL ESPERA ECLIPSE SOLAR EM OUTUBRO.

.....



CIA & NOTÍCIAS

02/09/2023 02:38 02/09/2023 01:33

Fonte: Cia de Notícias⁷

Figura 2 — Manchete com “Brasil” metonímico.

Link Vanguarda

Brasil empata com a Jamaica e está fora da copa - 02/08/2023

3 min

Em Caçapava, ex-jogadora da seleção é exemplo para as novas gerações.

Fonte: G1⁸

Figura 3 — Manchete com “Brasil” metonímico personificado.

'Brasil sabe manter sua democracia', diz Alexandre de Moraes

Ministro do STF, que comandará o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) durante as eleições de outubro, falou durante evento em Lisboa, Portugal.

Por Rosanne D'Agostino, g1 — Brasília
29/06/2022 15h24 · Atualizado há 4 dias

Fonte: G1⁹

⁷ Disponível em:

<<https://www.ciadenoticias.com.br/noticia/apos-superlua-brasil-espera-eclipse-solar-em-outubro>>

Acesso em: 05 out. 2023.

⁸ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11832081/>> Acesso em: 05 out. 2023.

⁹ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/06/29/brasil-sabe-manter-sua-democracia-diz-alexandre-de-moraes.ghtml>>. Acesso em: 05 out. 2023.

Na figura 1, “Brasil” está personificado. O eclipse será visível em todo o território nacional, e esse território está sendo conceitualizado como uma pessoa, que espera esse eclipse. Esse é um caso de metáfora conceitual, em que um conceito é entendido em termos de outro. Nesse exemplo, o conceito do território nacional está sendo entendido como se fosse uma pessoa, que pensa e tem vontade própria. As metáforas conceituais são maneiras de entender conceitos complexos e abstratos em termos mais concretos e corpóreos, apoiado na nossa experiência física e cultural com o mundo. Nós entendemos, por exemplo, argumentação em termos de guerra; raiva em termos de calor; amor em termos de jornada; etc. (LAKOFF & JOHNSON, 2003). A definição de metáfora e seus exemplos, bem como uma atenção especial à personificação, serão explorados com mais detalhes no subcapítulo 2.1.1.

Na figura 2, “Brasil” está sendo usado como uma metonímia, um recurso linguístico e cognitivo em que um conceito provê acesso a outro conceito ao qual é relacionado (LITTLEMORE, 2015). Nesse caso, “Brasil” provê acesso ao conceito da sua seleção de futebol feminina, assim como “Jamaica” está provendo acesso a sua. Os conceitos da seleção de futebol que representa o país e o país são aproximados por contiguidade, há uma relação, linguística, entre eles. Nós aproximamos esses conceitos através da nossa experiência corpórea, física e cultural, com eles. Essa questão é um detalhe importante: a relação entre os dois conceitos, a seleção de futebol e o país que ela representa, é restringida no discurso e elaborada no nosso sistema conceitual, elas não são dadas completamente *a priori* no mundo, nem são completamente aleatórias. A definição de metonímia, seus tipos e exemplos serão explorados com mais detalhes no subcapítulo 2.1.2.

Na figura 3, ocorre interação entre os dois fenômenos. Enquanto existe uma metáfora de personificação, ela não é referente ao território físico, como na figura 1, mas, provavelmente, ao governo. Trata-se de uma metaftonímia, quando uma metáfora e uma metonímia agem ao mesmo tempo. Há argumentos para afirmar que trata-se apenas de uma metonímia, e que na verdade “Brasil” no enunciado pode meramente estar por (*standing for*) “instituições políticas brasileiras”. Eu discordaria. Há efeitos pragmáticos que levam a interpretação do enunciado, também, como uma personificação. É o Brasil que sabe defender sua democracia, não apenas as instituições políticas. Há um efeito retórico, levemente patriótico, em usar a palavra “Brasil” nesse caso que só é possível caso o enunciado seja interpretado como havendo uma personificação. A definição de metaftonímia, seus tipos e exemplos serão explorados com mais detalhes no subcapítulo 2.1.3.

A importância dos efeitos pragmáticos, citada no parágrafo anterior, dentro dos estudos da Linguística Cognitiva tem sido cada vez mais reconhecida. Nos últimos anos, tem se observado uma virada “cognitivo-discursiva” (VEREZA, 2013) dentro da Linguística Cognitiva. Esses estudos com um teor mais discursivo dentro da LC parecem envolver principalmente os seguintes aspectos: investigar os fatores individuais, sócio-culturais, na escolha de uso de linguagem figurada; aplicar conhecimentos da pragmática no estudo da compreensão de linguagem figurada; a utilização de *corpora* autênticos nos estudos em Linguística Cognitiva. Desse campo, surgem as linhas da Análise Crítica da Metáfora, e a aplicação dos estudos da metáfora na análise crítica do discurso, que têm a intenção de estudar como a escolha de conceitualização no discurso pode ser usada a favor de uma classe de poder e para perpetuar preconceitos. A virada cognitivo-discursiva será melhor explorada no subcapítulo 2.3.

Dito isso, nossas questões permanecem: quando o jornalista diz “o Brasil tem que ser estudado pela NASA” *que Brasil é esse?* Como o Brasil está sendo apresentado em relação aos outros países?, uma vez que já que *o Brasil* precisa ser estudado, e não os outros países, é sinal de que há algo de particular no nosso país que parece inexplicável. Além disso, como ele está sendo conceitualizado? É uma metonímia, mas qual conceito está sendo acessado? Como pesquisador de Linguística, só nos resta uma pessoa a quem perguntar: o falante. É para essa direção que seguiremos nessa pesquisa: em primeiro lugar, investigar como é construído o *frame* de Brasil nesses programas. Quais elementos são aproximados ao conceito de ‘Brasil’ de modo que eles constituam o *frame* evocado por Brasil? Quais são as metáforas, metonímias, e metaftonímias utilizadas para conceitualizar Brasil? Em segundo lugar, investigar como os falantes, ao ouvirem os enunciados desses programas, interpretam a metonímia ‘Brasil’. Será que tem algum fator social e individual, como a ideologia política do indivíduo, que influencia essa interpretação?

Em resumo, meus objetivos com esta dissertação são:

- (I) Investigar quais conceitos são aproximados do conceito de ‘Brasil’ no jornalismo criminal (aqueles que coocorrem com o termo ‘Brasil’).
- (II) Investigar como ‘Brasil’ é conceitualizado no jornalismo criminal.
- (III) Investigar quais elementos serão associados pelos participantes à palavra ‘Brasil’.
- (IV) Comparar a compreensão da metonímia ‘Brasil’ entre participantes de orientações políticas diferentes.

Para os quais tenho as seguintes hipóteses:

Hipótese 1 (H1): ‘Brasil’ será aproximado de conceitos de valência negativa, principalmente quando comparado a outros países.

Hipótese 2 (H2): ‘Brasil’ será usado majoritariamente como uma metonímia subespecificada.

Hipótese 3 (H3): Em casos de trechos metonímicos, vários referentes diferentes serão apontados pelos participantes.

Hipótese 4 (H4): Participantes de orientações políticas diferentes irão indicar referentes diferentes à ‘Brasil’ enquanto metonímia.

Para isso, a dissertação foi dividida em dois estudos:

Estudo 1: análise de *corpus*, no qual os enunciados do jornalista foram analisados pelo pesquisador, de modo a investigar o enquadramento de ‘Brasil’ no programa e como seu *frame* é construído. O material escolhido para ser o *corpus* de análise foi o do jornal Brasil Urgente. Os motivos para essa escolha se dão no estilo de jornal que motivou esses estudos: os jornais vespertinos de investigação criminal, também chamados de jornalismo criminal. A escolha do Brasil Urgente, em específico, dentre outras opções desse mesmo gênero, se dá porque é um dos programas de maior audiência da tarde, com um dos apresentadores mais reconhecidos (José Luiz Datena), e porque todos os seus episódios são facilmente encontrados com livre acesso no *YouTube*, na íntegra. Esse estudo será descrito no capítulo 3.

Estudo 2: um questionário que investiga a interpretação dos participantes sobre o referente da palavra ‘Brasil’. Os participantes assistiram a oito vídeos recortados do *corpus* do Brasil Urgente, do estudo 1, e foram perguntados a que se referia a palavra ‘Brasil’ em cada um deles. Os resultados foram comparados entre os participantes alinhados à esquerda e os alinhados à direita. Esse estudo será descrito no capítulo 4.

Esta dissertação está organizada da seguinte maneira: no capítulo 2, focarei nos aspectos da Linguística Cognitiva que são mais relevantes para os nossos dois estudos: a Teoria da Metáfora Conceitual, no subcapítulo 2.1, para abordar os mapeamentos conceituais envolvendo metáfora (subcapítulo 2.1.1), metonímia (2.1.2) e metaftonímia (2.1.3); a Semântica de *frames*, no subcapítulo 2.2, para abordar as questões de enquadramento; e os avanços recentes na disciplina que trouxeram a importância do discurso nos estudos da linguagem figurada, no subcapítulo 2.3, em especial aqueles que trazem a importância do uso de *corpora* autênticos na pesquisa em LC (subcapítulo 2.3.1) e a aplicação dos estudos em LC na análise do discurso (2.3.2).

O capítulo 3 descreverá o estudo 1, de análise do *corpus* do Brasil Urgente, detalhando seu método, seus resultados e sua análise. O capítulo 4 fará o mesmo para o estudo 2, de questionário, em que os participantes foram convidados a definir qual é o referente da palavra ‘Brasil’ em alguns enunciados retirados do *corpus* do estudo anterior.

O capítulo 5, considerações finais, irá retomar as questões levantadas na introdução com base nas informações levantadas pelos estudos 1 e 2. Além disso, será o momento de refletir sobre como o estudo foi executado e como ele pode ser lapidado e ampliado no futuro.

Referências

- BARCELONA, A. Metonymy in cognitive linguistics: an analysis and a few modest proposals. In: CUCKENS, H., BERG, T., DIRVEN, R., PANTHER, K. (eds.) **Motivation in Language: Studies in Honor of Gunter Radden**. Amsterdam: Benjamins, p. 223-55. 2003.
- BURGERS, C.; BRUGMAN, B. C. How Satirical News Impacts Affective Responses, Learning, and Persuasion: A Three-Level Random-Effects Meta-Analysis. **Communication Research**, v. 49, n. 7, p. 966-993, 2022.
- CHARTERIS-BLACK, J. **Corpus Approaches to Critical Metaphor Analysis**. New York: Palgrave Macmillan, 2004.
- EVANS, V.; GREEN, M. **Cognitive Linguistics: an introduction**. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd. 2006.
- GIBBS, R. W. **Metaphor Wars: Conceptual metaphors in human life**. New York: Cambridge University Press. 2017.
- GIBBS, R. W.; COLSTON, H. L. **Interpreting Figurative Meaning**. New York: Cambridge University Press. 2012.
- GIBBS, R. W., CHEN, E. Taking metaphor studies back to the Stone Age: A reply to Xu, Zhang, and Wu (2016). **Intercultural Pragmatics**. v. 14, n. 1 p. 117-124, 2017.
- GOOSSENS, L. Metaphonymy: the interaction of metaphor and metonymy in expressions for linguistic action. **Cognitive Linguistics**, 1 - 3, p. 323 - 340, 1990.
- GRADY, J. **Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes**. Berkeley: University of California, Berkeley, PhD Dissertation, 1997.
- FILLMORE, C. J. Semântica de *Frames*. In: SIQUEIRA, M. (org.) **Cadernos de Tradução: Linguística Cognitiva**, nº 25, jul/dez, Porto Alegre, p 25 - 54, 2009.
- IBÁÑEZ, F. J. R. de Mendoza; CAMPO, J. L. O. **Metonymy, Grammar, and Communication**. Albolote: Editorial Comares. Colección Estudios de Lengua Inglesa, v. 7, 2002. 167 p.
- HANDL, S. **The Conventionality of Figurative Language: A Usage-Based Study**. Tübingen: Narr Verlag, 2011.
- KÖVESCES, Z. Metaphoric Conceptual Pathways. **Cognitive Semantics**, v. 7, n. 1, p. 135-153, 2021. doi: <https://doi.org/10.1163/23526416-07010003>
- LAKOFF, G. **Women, fire, and dangerous things: What categories reveal about the mind**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987. 614 p. ISBN 978-0-226-46804-4.
- LAKOFF, G. The Invariance Hypothesis: is abstract reason based on image-schemas? **Cognitive Linguistics**, v. 1, n. 1, p. 39-74, 1990.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenges to western thought**. New York: Basic Books, 1999.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: The University of Chicago

Press, 2003. 276 p. ISBN 0-226-46801-1.

LAKOFF, G. **The All New Don't Think of an Elephant!** Know Your Values and Frame the Debate. Unabridged. United States: Chelsea Green Publishing. 2014, 168 p.

LAKOFF, G. **Moral politics:** how liberals and conservatives think. Chicago: The University of Chicago Press, 3 ed., 2016. 244 p. ISBN 978-0-226-41129-3.

LANGACKER, R. W. Reference-point constructions. **Cognitive Linguistics** n. 4, p. 1–38, 1993.

LITTLEMORE, J. **Metonymy:** Hidden Shortcuts in Language, Thought and Communication. United Kingdom: Cambridge University Press, 2015. 227 p. ISBN 978-1-107-04362-6.

MUSOLFF, A. The study of metaphor as part of critical discourse analysis. **Critical Discourse Studies**, v. 9, n 3, p. 301-310, 2012.

PANZERI, F.; DI PAOLA, S.; DOMANESCHI, F. Does the COVID-19 war metaphor influence reasoning?. **PLoS ONE**, v. 16, n. 4, 2021.

RADDEN, G. How metonymic are metaphors? In DIRVEN, R. & PÖRINGS, R. (eds.) **Metaphor and Metonymy in Comparison and Contrast**. Berlin, New York: De Gruyter Mouton, p. 407-434, 2002.

RADDEN, G.; KÖVECSSES, Z. Towards a theory of metonymy. In PANTHER, U.; RADDEN, G. (eds.) **Metonymy in Language and Thought**. Amsterdam: John Benjamins, p. 17–59, 1999

RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1993.

SIQUEIRA, M.; GIBBS, R. Children's Acquisition of Primary Metaphors: a crosslinguistic study. **Organon**, v. 21, n. 43, p. 161-179, 2007.

THIBODEAU, P. H.; BORODITSKY, L. Metaphors We Think With: The Role of Metaphor in Reasoning. **PLoS ONE**, v. 6, n. 2, 2011.

UOL. PL gasta R\$ 778 mil com anúncios de Bolsonaro no YouTube e foca no Nordeste. 24 jul 2022. Disponível em:
<<https://www.uol.com.br/eleicoes/2022/07/24/pl-gastos-anuncios-bolsonaro-google-youtube.htm>> Acesso em: 11 jul 2023.

VEREZA, S. C. Metáfora e argumentação: uma abordagem cognitivo-discursiva. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 7, n. 3, p. 487-506, 2007.

VEREZA, S. “Metáfora é que nem...”: Cognição e discurso na metáfora situada. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 65, p. 2-21, 2013.

WICKE, P.; BOLOGNESI, M. M. Framing COVID-19: How we conceptualize and discuss the pandemic on Twitter. **PLoS ONE**, v. 15, n. 9, 2020.

WINTER, B.; MATLOCK, T. Primary metaphors are both cultural and embodied. In HAMPE, B (ed.) **Metaphor: Embodied Cognition and Discourse**. Cambridge University Press, p. 99-116, 2017.